

PARECER JURÍDICO

O **projeto de lei de nº 005 do ano de 2017**, dispõe sobre a obrigatoriedade do cadastramento de cachorro no município de Santana da Vargem – MG.

I - DA COMPETÊNCIA

A - DO MUNICÍPIO

Câmara Municipal de Santana da Vargem PROTOCOLO 05 MAR. 2018 Horas: 09:40 Ass.: 

“Art. 5º - Ao Município compete prover a tudo quanto diga respeito ao seu peculiar interesse e ao bem-estar de sua população, cabendo-lhe, privativamente, dentre outras as seguintes atribuições:

I - Legislar sobre assuntos de interesse local;”

B - DO LEGISLATIVO

A competência desta casa está inserida no inciso III do artigo 23 e no inciso XV do artigo 24, ambos da Lei Orgânica Municipal extraem-se, *in verbis*:

“Art. 23 - **Compete a Câmara, com a sanção do Prefeito**, exceto para o previsto no art. 24, **dispor sobre matérias de competência do Município**, especialmente sobre:”

REG

“Art.69 - É assegurado ao Vereador, uma vez empossado:

III -² apresentar proposição e sugerir medidas que visem o interesse coletivo, ressalvadas as matérias de iniciativa exclusiva do Executivo e da Mesa;”

C - DO EXECUTIVO

“Art. 23 - **Compete a Câmara, com a sanção do Prefeito**, exceto para o previsto no art. 24, **dispor sobre matérias de competência do Município**, especialmente sobre:”

Devemos ressaltar que neste caso específico a iniciativa legislativa é comum aos poderes Executivo e Legislativo, ou seja, ambos detêm a prerrogativa de fazer uma lei que obrigue o cadastramento de cachorros no município.

Portanto, conforme consta nos dispositivos normativos acima, não se verifica nenhum vício de iniciativa na propositura do projeto de Lei, uma vez que todas as competências foram respeitadas.

II - DO REGIMENTO INTERNO

A - DA INCLUSÃO NA PAUTA

REG Art.102 - **Toda e qualquer proposição escrita, para constar na pauta de sessão ordinária**, exceto nos casos previstos no art. 88, VII, VIII, IX, X, XI e XII, **deverá ser apresentada com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência na Secretaria da Câmara, que as protocolará, numerando-as e encaminhando-as ao Presidente.**

REG Art.88 - **São modalidades de proposição:**

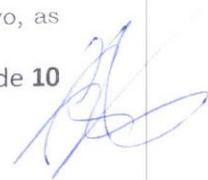
- I - proposta de emenda à Lei Orgânica;
- II - projeto de lei complementar;
- III - projetos de Lei;**
- IV - projetos de decreto legislativo;
- V - projetos de resolução;
- VI - projetos substitutivos;
- VII - emendas e subemendas;
- VIII - vetos;
- IX - pareceres das Comissões permanentes;
- X - relatórios das Comissões Especiais de qualquer natureza;
- XI - indicações;
- XII - requerimentos;
- XIII - representações;

A presente proposição (projeto de lei ordinária) foi protocolada nesta casa no dia **16/10/2017**, portanto, está respeitado o disposto no art. 102 do regimento interno desta casa legislativa.

B - DA APRECIÇÃO DO PLENÁRIO

Art.38 - São atribuições do Plenário:

- I - elaborar, com a participação do Poder Executivo, as leis municipais;



- II - votar o orçamento anual, a lei de diretrizes orçamentárias e o plano plurianual;
- III - legislar sobre tributos e estabelecer critérios gerais para a fixação dos preços dos serviços municipais;
- IV - autorizar a abertura de créditos suplementares e especiais, bem como, aprovar os créditos extraordinários;
- V - autorizar a obtenção de empréstimos e operações de crédito, bem como, a forma e os meios de pagamento;
- VI - autorizar a concessão de auxílio e subvenções de crédito, bem como a forma e os meios de pagamento;
- VII - autorizar a concessão para exploração de serviços, ou de utilidade pública;
- VIII - dispor sobre aquisição, administração, utilização e alienação dos bens do domínio do município;
- IX - autoriza a remissão de dívidas e conceder isenções e anistias fiscais, bem como, dispor sobre moratória e benefícios;
- X - criar, alterar e extinguir cargos públicos e fixar os respectivos vencimentos;
- XI - dispor sobre denominação de próprios, vias e logradouros públicos;
- XII - dispor sobre a fixação da zona urbana e de expansão urbana;

XIII - dispor sobre a organização e a estrutura básica dos serviços municipais.

- XIV - estabelecer normas de política administrativa, nas matérias de competência do município;
- XV - estabelecer o Regimento jurídico dos servidores municipais;
- XVI - fixar os subsídios dos Vereadores, do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais, nos limites e critérios estabelecidos na Constituição Federal e na Lei Orgânica do Município.

Parágrafo único - É de competência privativa do Plenário, entre outras:

- I - eleger os membros de sua Mesa e destituí-los na forma regimental;
- II - elaborar e votar seu Regimento Interno;
- III - organizar os seus serviços administrativos;
- IV - conceder licença ao Prefeito e aos Vereadores;
- V - autorizar o Prefeito a ausentar-se do Município por mais de dias;
- VI - criar comissões permanentes e temporárias;
- VII - apreciar vetos;
- VIII - cassar o mandato do Prefeito e dos Vereadores, nos casos previstos em lei;
- IX - tomar e julgar as contas do Município;
- X - conceder título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem;
- XI - requerer informações do Prefeito sobre assuntos referentes à administração;
- XII - convocar os Secretários para prestar informação sobre matéria de sua competência.

Art.42 - Às Comissões Permanentes incumbe:

- II - discutir e votar projetos de lei que dispensarem a competência do Plenário, nos termos do art.43 deste Regimento Interno

Art.43 - Às Comissões Permanentes no âmbito de suas atribuições, cabe, se assim o quiserem, sem a discussão e a deliberação do Plenário, nos termos da

Lei Orgânica do Município, discutir e votar projetos de lei, exceto quanto a:

- I - projeto de lei complementar;
- II - projetos de iniciativa de Comissões;
- III - projetos de códigos, estatutos e consolidações;
- IV - projetos de iniciativa popular;
- V - projetos que tenham recebido pareceres divergentes;
- VI - projetos em regime de urgência;
- VII - alienação ou concessão de bens imóveis municipais;
- VIII - alteração do Regimento Interno;
- IX - autorização para todo e qualquer tipo de operação de natureza financeira de interesse do Município, de suas autarquias e demais entidades controladas pelo Poder Público Municipal;
- X - projetos que instituíam impostos previstos na Lei Orgânica do Município;
- XI - proposta de emenda à Lei Orgânica.

Tendo em vista que a matéria consta no rol do art. 38 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, a matéria **não poderá ser aprovada apenas no âmbito das comissões.**

C - DAS DISCUSSÕES

Art.143 - Terão uma única discussão as seguintes proposições:

- I - as que tenham sido colocadas em regime de urgência especial;
- II - as que se encontrem em regime de urgência simples;
- III - os projetos de lei oriundos do Executivo com solicitação de prazo;
- IV - o veto;
- V - os projetos de decreto legislativo ou de resolução de qualquer natureza;
- VI - as emendas.

Art.144 - Terão 02 (duas) discussões todas as proposições não incluídas no artigo anterior;

§1º - Em nenhuma hipótese a segunda discussão ocorrerá na mesma Sessão que tenha ocorrido a primeira discussão.

§2º - É considerada aprovada toda proposição submetida a duas discussões, sempre que a mesma for aprovada na segunda discussão, mesmo que na primeira tenha sido rejeitada.

Conforme podemos vislumbrar no artigo 143 do regimento interno desta casa a matéria contida no projeto de Lei de nº 005 de 2017 deverá ter **duas discussões.**

D - DO QUORUM DE APROVAÇÃO

Art.157 - As deliberações da Câmara, salvo disposição em contrário, serão sempre tomadas por maioria de votos, presentes a maioria de seus membros.

Art.158 – Dependerão do voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara, além de outros casos previstos em lei, a aprovação e a alteração das seguintes matérias:

- I – código tributário do Município;
- II – código de obras;
- III – código de postura;
- IV – plano diretor de desenvolvimento integrado e normas relativas a zoneamento, ocupação e uso do solo urbano;
- V – lei instituidora do regime jurídico dos servidores municipais;
- VI – lei instituidora da guarda municipal;
- VII – perda de mandato de Vereador;
- VIII – rejeição de veto;
- IX – criação, reclassificação, reenquadramento ou extinção de cargos, fixação, aumento e alteração de vencimento dos servidores públicos municipais;
- X – fixação ou atualização dos subsídios dos Vereadores, do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais;
- XI – obtenção e concessão de empréstimos e operações de crédito pelo Município.

Parágrafo único – Entende-se por maioria absoluta o primeiro número inteiro acima da metade do total dos membros da Câmara.

Art.159 – Dependerão de voto favorável de dois terços dos membros da Câmara, além de outros casos previstos pela legislação pertinente, a aprovação e alteração das seguintes matérias:

- I – Regimento Interno da Câmara;
- II – concessão de serviços públicos;
- III – concessão de direito real de uso e concessão administrativa de uso;
- IV – alienação de bens imóveis do Município;
- V – aquisição de bens imóveis, salvo quando se tratar de doação sem encargos;
- VI – denominação de próprios, vias e logradouros públicos;
- VII – concessão de títulos honoríficos e honorarias;
- VIII – concessão de anistia, isenção e remissão tributária ou previdenciária e incentivos fiscais, bem como moratória e privilégios;
- IX – transferência de sede do Município;
- X – rejeição do parecer prévio do Tribunal de Contas, Sobre as Contas do Município;
- XI – alteração territorial do Município, bem como alteração de seu nome;
- XII – criação, organização e supressão de distritos;
- XIII – o recebimento de denúncia contra o Prefeito e Vereador, no caso de apuração de crime de responsabilidade;

Desta feita, **a aprovação deste projeto de lei dependerá do quorum de maioria simples** dos vereadores desta casa legislativa.

E- DA VOTAÇÃO DO PRESIDENTE DESTA CASA LEGISLATIVA

Art.33 - O Presidente da Câmara **poderá votar** nos seguintes casos:

I - na eleição da Mesa;

II - quando a matéria exigir, para sua aprovação, voto favorável de dois terços ou da maioria absoluta dos membros da Câmara;

III - no caso de empate, nas votações públicas e secretas.

No caso em tela, o presidente votará, **salvo se ocorrer empate.**

F - DAS COMISSÕES

“Art.42 - Às Comissões Permanentes incumbe:

I - estudar as proposições e assuntos distribuídos ao seu exame, manifestando sobre eles sua opinião para orientação do Plenário;

II - discutir e votar projetos de lei que dispensarem a competência do Plenário, nos termos do art.43 deste Regimento Interno.

Parágrafo único - As Comissões Permanentes são as seguintes:

I - Legislação, Justiça e Redação Final;

II - Finanças e Orçamento;

III - Obras, Serviços Públicos, Agroindústria, Comércio e Turismo;

IV - Educação, Saúde e Assistência Social.

Art.52 - Encaminhada qualquer matéria ao Presidente da Comissão Permanente, este designar-lhe-á tramitação imediata.

Art.53 - É de 10 (dez) dias o prazo para qualquer Comissão Permanente pronunciar-se, a contar da data do recebimento da matéria pelo seu Presidente.

§1º - O prazo a que se refere este artigo será duplicado em se tratando de proposta orçamentária e de processo de prestação das contas do Município.

§2º - O prazo a que se refere este artigo será reduzido pela metade, quando se tratar da matéria colocada em regime de urgência e de emendas e subemendas apresentadas à Mesa.

Art.55 - Escoado o prazo sem que tenha sido proferido o parecer, a matéria será incluída imediatamente na Ordem do Dia, para que o Plenário se manifeste sobre a dispensa do mesmo.

Art.56 - Somente serão dispensados os pareceres das Comissões, por deliberação do Plenário,

mediante requerimento escrito de Vereador ou por solicitação do Presidente da Câmara através de despacho nos autos, quando se tratar de proposição colocada em regime de urgência, na forma prevista no §2º do art.53 do Regimento.”

O regimento dispõe que as comissões devem estudar e emitir parecer sobre as matérias em tramitação na casa, devendo estes pareceres, em regra, serem votados no plenário.

Cada comissão tem a sua atribuição (art. 57 a 61) e um mesmo projeto poderá ser analisado por várias delas.

“Art.57 - Compete à Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, manifestar-se **em todas as posições que tramitem na Casa**, quanto aos aspectos constitucional, legal, regimental, gramatical e lógico, salvo expressa disposição em contrário deste Regimento.

§3º - A Comissão de Legislação, justiça e Redação Final manifestar-se-á sempre em primeiro lugar.

§4º - A Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final manifestar-se-á sobre o mérito da proposição, assim entendida a colocação do assunto sob o prisma de sua conveniência, utilidade e oportunidade, nos seguintes casos:

X - todas as demais matérias não consignadas às outras Comissões;

Art.59 - Compete a Comissão de obras, Serviços Públicos, Agroindústria, Comércio e Turismo, opinar obrigatoriamente, quanto ao mérito, sobre as seguintes matérias:

I - código de obras e código de postura;

II - plano diretor e de desenvolvimento integrado;

III - aquisição, alienação e concessão de bens imóveis do Município;

IV - quaisquer obras, empreendimentos e **execução de serviços públicos locais**;

V - Atividades produtivas em geral, públicas ou privadas, envolvendo os setores primários, secundário e terciário da economia do Município.

No caso em tela, o projeto de lei deverá ser analisado, obrigatoriamente, pela Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final e pela Comissão de Obras, Serviços Públicos, Agroindústria, Comércio e Turismo.

III - DOS DISPOSITIVOS NORMATIVOS VIGENTES

A - DA LEI Nº 249 DE 13 DE SETEMBRO DE 1985 - CÓDIGO DE POSTURAS MUNICIPAL

“Art. 103 É proibida a permanência de animais nas vias públicas (ruas, praças, avenidas, estradas e caminhos públicos municipais)

Art. 104 **Os animais que vagarem pelas vias públicas serão recolhidos ao depósito da municipalidade, exceto os cães que portarem placas de identificação, na forma prevista no art. 106, § 1º, desta Lei.**

Parágrafo único – A forma de apreensão será estabelecida em regulamentação própria.

Art. 105 O animal recolhido em virtude do disposto nesta seção, deverá ser retirado dentro do prazo máximo de 05 (cinco) dias, mediante pagamento da taxa de manutenção respectiva.

Parágrafo único – Não sendo retirado o animal nesse prazo, deverá a Prefeitura Municipal efetuar a sua venda em hasta pública, precedida da necessária publicação ou dar ao animal a destinação que achar conveniente.

Art. 106 Haverá na Prefeitura Municipal o registro de cães, que será feito anualmente mediante pagamento da taxa respectiva.

§ 1º Aos proprietários de cães registrados, a Prefeitura Municipal fornecerá uma placa de identificação a ser colocada na coleira do animal.

§ 2º Para registro dos cães é obrigatória a apresentação do comprovante de vacinação anti-rábica, que poderá ser feita às expensas da Prefeitura Municipal.”

O Código de Posturas do município prevê que os animais que vagarem pelas vias públicas serão recolhidos em um depósito, salvo aqueles que portarem placas de identificação.

O *caput* do art. 106 preconiza que a Prefeitura irá registrar os cães mediante o recolhimento de uma taxa, e esta fornecerá uma placa de identificação a ser colocada na coleira do animal.

Aparentemente não há no âmbito municipal nenhum depósito ou local semelhante destinado ao recolhimento de cães e tampouco há serviço de identificação de cachorros feito pelo poder Executivo municipal.

De igual forma não encontramos nenhum regulamento verse sobre apreensão de animais sem placa de identificação.

Por fim, o art. 103 possui redação, supostamente, imprecisa, uma vez que, nos leva no sentido de que **nenhum** animal poderá andar em vias públicas, tanto os identificados quanto os não identificados.

A diferença entre os animais identificados e os não identificados é que se forem encontrados em via pública o não identificado será recolhido ao depósito municipal.

B - ASPECTOS IMPORTANTES DA LEI

Analisando o projeto entendemos que este vem complementar o previsto no código de posturas municipais em vários pontos, vejamos:

1 - Obrigatoriedade de cadastramento dos cachorros.

O código não obriga o proprietário do cachorro a identifica-lo, apenas se limita a informar que a prefeitura fará a identificação.

2 - Câmara poderá receber formulários de identificação dos cachorros.

O Poder Legislativo Municipal somente receberá os formulários de identificação dos cachorros se a Prefeitura não o fizer. Critério Subsidiário.

Esta medida é importante para dar efetividade ao projeto, pois até o presente momento a Prefeitura não efetivou a identificação dos cachorros.

3 - O projeto não cria despesas para a Prefeitura.

O projeto não implica em criação de gastos para o Poder Executivo, uma vez que, o Código de Posturas do município já atribui a este a atribuição de cadastramento canino.

Ademais, haverá a participação de pessoas voluntárias para a efetivação do cadastramento, o que não acarreta custos.

4- Banco de Dados.

A Prefeitura deverá ter um banco de dados com a identificação dos cachorros.

5 - Voluntários

Deverão ser maiores de 18 (dezoito) anos e residir no município.

Serão os responsáveis por comparecer as residências para cadastrarem os cachorros. Este fato não impede que a Prefeitura designe servidores para fazer este serviço.

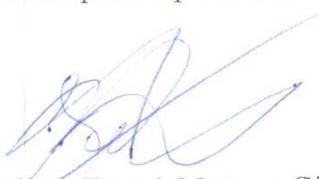
6 - Multa

Por ser obrigatório o dono (tutor) do cachorro está obrigado a receber os voluntários para cadastrar seu cachorro, caso não o faça e não agente a visita deverá arcar com uma multa de R\$ 200,00 (duzentos reais).

A multa deverá ser aplicada por um servidor público designado por portaria.

IV - DO ENTENDIMENTO FINAL

Diante de todo o conteúdo exposto, sob o aspecto legal informo aos nobres vereadores que este projeto, salvo melhor juízo, está de acordo com os dispositivos normativos municipais e pode ser votado pelos nobres vereadores.



Felipe Tomé Mota e Silva

Procurador Legislativo

OAB-MG 128.822

Santana da Vargem – MG - 05 de março de 2018.